

CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA E TRABALHO EM DISSERTAÇÕES DE PSICOLOGIA SOCIAL

Alciene Alves Ferreira

- 1) NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). REGIONAL CATALÃO. AV. DR LAMARTINE PINTO AVELAR, N. 1120, SETOR UNIVERSITÁRIO CEP 75704-020, CATALÃO GOIÁS BRASIL
- 2) NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL, INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG/REGIONAL CATALÃO. ALCIENEFERPSI@GMAIL.COM

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O presente artigo é uma versão parcial condensada de uma dissertação de mestrado que integra o Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Idade (NEGRI) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que, ao buscar apreender concepções de criança/infância no Brasil, tem desenvolvido pesquisas que analisam discursos proferidos por adultos sobre crianças e adolescentes, cujo tema se refere à infância em diversos veículos de comunicação. Nesse estudo, analisa-se, à luz dos estudos sociais da infância, concepções de adolescência e trabalho captadas em quatro dissertações de mestrado contemporâneas em psicologia social que tratam do tema. Propõe-se entrever caminhos (e des-caminhos) na articulação entre os estudos sociais da infância, aquela que é aprofundada pelo NEGRI, e a perspectiva da psicologia sócio-histórica brasileira de inspiração em autores soviéticos.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, dissertações, estudos sociais da infância, psicologia social, trabalho.

DESIGNS OF ADOLESCENT AND WORK IN SOCIAL PSYCHOLOGY OF THESES

ABSTRACT

This article is a condensed version of part of a Master's Degree advocated by the Centro de Estudos de Gênero, Raça e Idade (NEGRI) of Programa de Estudos Pós Graduados em Psicologia Social of Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) that seek to grasp concepts of child/childhood in Brazil, has developed research that analyze speeches by adults on children and adolescents, whose theme relates to childhood in various media. In the light of social studies of childhood, this study analyzed conceptions of adolescence and work captured in four contemporary masters dissertations in social psychology about that topic. The study proposed a glimpse paths (and detours) in the interaction between the social studies of childhood

deepened by NEGRI, and the perspective of Brazilian social-historical psychology reasoned in Russian authors.

KEYWORDS: adolescence, work, social studies of childhood; dissertations; social psychology.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetivou apreender e discutir concepções de adolescência e trabalho em quatro dissertações de mestrado, defendidas no Brasil, em programas de pós-graduação em psicologia social no período de 2000 a 2012. Foi realizado à luz dos enfoques teóricos dos estudos sociais da infância e sócio-históricos sobre adolescência. Por meio dessas análises, buscou-se apreender caminhos (e eventuais descaminhos) de articulação entre os estudos sociais da infância e a produção acadêmica sobre adolescência com enfoque na psicologia sócio-histórica apoiada em obras de autores soviéticos, com referência a produções brasileiras como as de ANA BOCK (1999; 2001; 2002; 2007), BOCK & LIEBESNY (2003), OZELLA (2003), OZELLA & AGUIAR (2008).

No plano político, esta dissertação, ao procurar aprofundar o conhecimento sobre infância pobre brasileira, visa contribuir, também para compreensão das desigualdades sociais. Concebe que as relações de idade constituem categorias de análise úteis para a compreensão das desigualdades sociais. Assim, ao lado das relações de classe social, raça e gênero considera-se que as relações de idade também participam da estruturação das sociedades modernas e, em decorrência, das contemporâneas.

No âmbito do Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Idade (NEGRI), emprega-se o termo infância, em consonância com a Organização das Nações Unidas (ONU), para nomear o período da vida humana após o nascimento que antecede a maioridade legal que, no Brasil, apesar das diferenciações, conforme a dimensão social considerada, ocorre a partir dos 18 anos. O presente artigo, além de participar da produção de conhecimentos do referido núcleo sobre infância, se articula, ainda, ao subgrupo de pesquisas que tem focalizado temas associados à adolescência ou a uma etapa da vida subsumida na expressão “infanto-juvenil” (RIBEIRO, 2013). Boa parte dessas pesquisas analisa discursos proferidos por adultos sobre crianças/adolescentes ou para público infanto-juvenil. E, dentre elas, destacam-se as que abordam discursos sobre crianças/adolescentes associadas ao trabalho, tais como os estudos de FREITAS (2004) e PRADO (2009), e outros, que focalizam discursos adultos veiculados na mídia acadêmica, tais como os de CALAZANS (2000), PRADO (2009) e URRÁ (2011).

MATERIAL E MÉTODOS

O relatório de pesquisa (FERREIRA, 2014) do qual são extraídos os elementos para constituição do presente artigo apresenta um extenso e detalhado processo de análise do *corpus* em questão. Apesar do nível de detalhamento indicado, serão apresentados no presente artigo apenas alguns tópicos mais relevantes e que corroboram o problema central do estudo anteriormente referido.

Descrição do *corpus*

Após longo e complexo procedimento de busca, de idas e vindas, delimitou-se que o *corpus* de análise seria constituído por todas as dissertações defendidas em programas de pós-graduação em psicologia social cujos resumos constassem na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes) no período de 2000 a 2012, que explicitassem os descritores “adolescência e trabalho” e que trabalho significasse, em uma primeira leitura, atividade laboral. Feita a busca, foram localizadas quatro dissertações que foram analisadas, e que estão indicadas no quadro 1.

QUADRO 1 – Dissertações de mestrado que compõem o *corpus* da pesquisa

1	AUDI, Débora Amaral. A adolescência e suas expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho . 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia – Psicologia Social) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.
2	BONFIM, Poliana Paz. Os sentidos do trabalho para jovens estudantes do ensino médio na cidade de Carapicuíba . 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (USP), São Paulo.
3	MACÊDO, Orlando Junior Viana. O sentido da formação para o trabalho e as expectativas em relação ao futuro por parte dos adolescentes aprendizes . 2006. 166 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa.
4	PEREIRA, Maria Gabriela dos Santos. O olho do dono engorda o boi: a construção de sentido das relações de trabalho por adolescentes no mercado profissional . 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

Para acessar os documentos foram utilizadas as ferramentas de busca do Banco de Teses da Capes, disponível na página da instituição, foram adquiridas as quatro dissertações na íntegra, em *Portable format document* (PDF) e ou impressas no caso em que não foi encontrado nesse formato. Adotou-se como estratégia complementar para a análise das dissertações os recursos “localizar próximo” e “abrir pesquisa total” (referente à contagem de palavras e caracteres) da barra de ferramentas do programa Acrobat Reader.

Estratégias de análise

Um primeiro cuidado do ponto de vista do método de análise deve ser observado: o foco das descrições recai exclusivamente sobre os discursos acerca de adolescência e trabalho, isto é, não se analisaram adolescência/adolescentes, mas discursos sobre adolescência. As armadilhas para ultrapassar esse plano analítico são muitas, uma vez que as dissertações ouviram adolescentes, por meio de entrevistas e questionários, e contêm algumas transcrições de suas falas que são interpretadas pelos autores.

A grade de análise das dissertações foi organizada com base em reflexões e sínteses contidas nos capítulos 1 e 2 de FERREIRA (2014) e da experiência que vem sendo acumulada no NEGRI para análise de textos em geral, em que se adotam, para a descrição de textos, estratégias de análise de conteúdo inspiradas em ROSEMBERG (1981), BARDIN (2011) e BAUER (2002).

A intenção deste artigo não é a de reconstruir o texto, tampouco analisá-lo como dissertação, mas sim, capturar concepções sobre adolescência e trabalho que se conseguem apreender usando a grade de análise construída para este fim.

RESULTADOS

Dos componentes estruturais das dissertações analisadas, destacam-se os autores que tiveram um número maior de obras referenciadas¹: Ana Bock teve, pelo menos, uma de suas obras indicada em todas as dissertações e Vigotski, nove obras referenciadas, mas, localizadas em apenas três das quatro dissertações. Cabe destacar que alguns autores abordam questões diretamente relacionadas à adolescência brasileira e temas associados, como Ana Bock, Ozella, Sergio Bock, Aguiar, Madeira (jovens e juventude), dentre outros. No quadro 2, são indicados: o número de vezes que os autores são referenciados nas dissertações.

QUADRO 2 – Quantidade de citações dos autores mais referenciados nas dissertações analisadas

Autores(as)* citados	Dissertações			
	AUDI (2006)	BONFIM (2011)	MACÊDO (2006)	PEREIRA (2001)
Ana Bock	3	1	11	11
Vigotski	-	23	1	32
Frigotto	-	-	20	3
Marx	-	6	4**	2
Gonzalez rey	-	-	6	22
Lane	-	2	-	5
Sawaia	-	-	5	-
Minayo	-	-	5	-
Foucault	-	-	14	-

* Nas citações de Marx em MACÊDO (2006) duas aparecem sem datas (p. 42 e 65), duas indicam 1987 (p. 42 e 65) e, uma, MARX (1974) aparece na bibliografia sem ser citada no corpo da dissertação.

** Autores com pelo menos quatro títulos encontrados no conjunto de referências bibliográficas das quatro dissertações.

Assim, com exceção da dissertação de AUDI (2006), que o indicador – número de citações – se aproxima do referencial teórico privilegiado nas dissertações e o número de vezes que os autores são referenciados: em BONFIM (2011), Vigotski, Marx & Sawaia (orientadora); em MACÊDO (2006), FRIGOTTO et al., Vigotski, González Rey e Ana Bock (ver nota 2)

Concepções de adolescência/adolescentes apreendidas nas dissertações analisadas

O quadro 3 apresenta uma síntese das informações sobre idades e distribuição de frequência de termos localizados para referir-se à etapa da “adolescência” nas dissertações analisadas.

¹ Os autores que se seguem cujos nomes estiverem em caixa baixa e sem referências de ano foram citados no interior das dissertações analisadas. Por se tratarem de elementos de análise das referidas dissertações, que são as fontes das mesmas, dispensaram-se suas indicações nas referências.

QUADRO 3 – Informações seletas sobre idades e distribuição de frequência de termos localizados para se referir à etapa da “adolescência” nas dissertações analisadas

Categorias	Dissertações							
	AUDI (2006)		BONFIM (2011)		MACÊDO (2006)		PEREIRA (2001)	
Lembretes Idades dos sujeitos	17 e 18		17 e 18 (entrevista) 15 a 21 (questionário)		16 a 19		16 a 20	
Palavra-chave etapa	Adolescentes		Adolescência		Adolescente		Adolescente	
Termo no título	Adolescência		Jovens		Adolescentes		Adolescentes	
Termos	N	%	N	%	N	%	N	%
Adolescente	12	5,2	6	2,4	151	27,0	50	17,9
Adolescentes	28	12,0	7	2,8	311	55,5	98	37,0
Adolescência	37	15,9	15	6,0	50	8,9	4	1,4
Adolescências	1	0,4	-	-	2	0,4	-	-
Jovem	31	13,3	69	27,5	5	0,9	30	10,7
Jovens	108	46,3	148	59,0	31	5,5	80	28,6
Juventude	9	3,9	6	2,4	10	1,8	13	4,6
Juventudes	-	-	-	-	-	-	2	0,7
Puberdade	7	3,0	-	-	-	-	3	1,1
Puberdades	-	-	-	-	-	-	-	-
Púbere	-	-	-	-	-	-	-	-
Púberes	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	233	100,0	251	100,0	560	100,0	280	100,0

Os dados sistematizados no quadro 3 resistem a uma interpretação que ofereça coerência à sua distribuição. Assim, notam-se afinidades eletivas entre as dissertações de BONFIM (2011), PEREIRA (2001) e MACÊDO (2006). Porém, tais afinidades não se reproduzem na frequência com a qual foram usados os termos relacionados a essa etapa de vida. Por outro lado, a maior proximidade entre a idade dos entrevistados que se observa nas dissertações de AUDI (2006) e BONFIM (2011) parece evidenciar, também, a preferência pelo uso dos termos jovem e juventude. Por fim, o vocábulo puberdade foi pouco encontrado, e púbere, ausente.

Concepções de trabalho apreendidas nas dissertações analisadas

Uma atenção mais acirrada exigiu a análise de concepções de trabalho captadas nos textos que compõem o *corpus*, porque, para elas, diferentemente do que se observa no tocante à concepção de adolescência, as dissertações mesclam, em determinados momentos, vozes de autores às dos sujeitos entrevistados. Pode constituir uma armadilha desfocar a análise, retirando-a (ou mesclando-a) do foco exclusivo “na dissertação” para contemplar, também, a “voz” dos adolescentes. Portanto, é preciso deixar claro que o foco analítico incide sobre a concepção de trabalho apreendida na “voz” de seus autores, excluindo, portanto, uma eventual interpretação ou análise direta da “voz” dos adolescentes entrevistados.

O trabalho parece constituir o foco principal das dissertações sobrepujando até mesmo o tema adolescência, como se pode perceber pelo número de vezes que esses termos aparecem, contagem feita mediante o “localizador da barra de ferramentas” do *Acrobat Reader*.

QUADRO 4 – Frequência dos termos adolescência e trabalho nas dissertações analisadas

Categorias	Dissertações			
	AUDI (2006)	BONFIM (2011)	MACÊDO (2006)	PEREIRA (2001)
Trabalho	202	252	498	355
Adolescência	37	15	50	50
Trabalho/Adolescência	5,4	16,8	9,9	7,1

Os termos “trabalho”, ou seus equivalentes, aparecem em todas as partes significativas da dissertação, ou seja, no título, nas palavras-chave, conforme mostra o quadro a seguir.

QUADRO 5 – Informações seletas relacionadas a trabalho nas dissertações analisadas

Categorias	Dissertações			
	AUDI (2006)	BONFIM (2011)	MACÊDO (2006)	PEREIRA (2001)
Título	“mundo do trabalho”	“Sentidos do trabalho”	“sentidos da formação para o trabalho”	“sentido das relações de trabalho por adolescentes no mercado profissional”
Palavras-chave	Mercado de trabalho	Trabalho	Formação para o trabalho Programa Adolescente Aprendiz	Qualificação profissional Relações de trabalho
Objeto	Projeto/expectativa de inserção profissional	Analisar os sentidos da relação entre escola e trabalho	Qual o sentido da formação para o trabalho por participantes e egressos do programa	Sentido das relações de trabalho por adolescentes que se inserem no mercado de trabalho tendo os pais como padrões

Neste tópico, é necessário assinalar que, evidentemente, os pontos destacados sobre trabalho não esgotam outras leituras que essas quatro dissertações permitem sobre o mesmo tema. Aprenderam-se e se colocaram em discussão al-

guns pontos intrigantes com base nos limites orientados pelo objeto e recorte teórico adotado no presente artigo.

DISCUSSÃO

O fato de terem sido localizadas apenas quatro dissertações que tratam do tema adolescência e trabalho, defendidas em programa de psicologia social no período 2000-2012, parece indicar uma reduzida importância atribuída ao tema nesse campo disciplinar. Destaca-se ainda, que o tema/conceito adolescência, parece subsidiário do tema trabalho, o qual recebeu maior atenção nas dissertações. Em nenhuma delas apareceram a concepção de adolescência ou a análise da posição da adolescência na vida brasileira, com base na fala dos entrevistados, isto é, eles não foram instigados a falarem acerca de suas concepções sobre adolescência.

O trabalho parece constituir o foco principal das dissertações, até mesmo sobrepujando o tema adolescência. Além da sofisticação de certas conceituações, o vocábulo/tema trabalho integra capítulos ou tópicos com maior frequência que os termos adolescência, adolescente ou jovem. Apreenderam-se concepções de trabalho em duas das quatro dissertações analisadas. BONFIM (2011) aponta duas concepções: uma primeira apoiada em Marx, e uma segunda, ancorada em Engels. PEREIRA (2001) considera a concepção de que o espaço de trabalho propicia a construção de sentidos e significado nas relações sociais.

Observou-se, em todas as dissertações uma interpretação sistemática de que as falas dos adolescentes ou eram definidas como equivocadas, ou como expressões ideológicas, ou como ilusões, dentre outros adjetivos qualificativos, quando destoavam da posição defendida no texto. O movimento pareceu mais um confronto entre a “voz” dos adolescentes sobre trabalho, escola, expectativas para o futuro e a grande teoria como estalão, como norma.

AGRADECIMENTOS

Ofereço este trabalho à minha orientadora Fúlvia Maria de Barros Mott Rosenberg (1942-2014) – *in memoriam* – cujos ensinamentos foram o fermento que deu forma ao presente estudo. O presente estudo foi subsidiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a quem endereço meus agradecimentos pela bolsa recebida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER, M.; AARTS, B. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 2. ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 39-63.

BOCK, A.M.B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee)**, v. 11, n. 1 jan./jun., p. 63-76, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

_____. LIEBESNY, B.; Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre projeto de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sérgio (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 203-222.

_____. **Adolescência: uma construção social – um olhar crítico sobre conceitos em livros destinados a pais e professores**. Pesquisa realizada em 2002 em CEPE/PUC-SP (não publicado).

_____. **Aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2001.

_____. **Adolescência: uma concepção crítica**. Maio, 1999. Disponível em: <<http://projetoenvolver.wordpress.com/page/3/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CALAZANS, G.J. **O discurso acadêmico sobre gravidez na adolescência: uma produção ideológica? 2000**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

FERREIRA, A. A. **Concepções de adolescência e trabalho em dissertações de psicologia social (2001-2011)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

FREITAS, R.R. de. **O tema trabalho infanto-juvenil na mídia: uma interpretação ideológica, 2004**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

OZELLA, S.; AGUIAR, W.M.J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 138, p. 97-125, jan./abr. 2008.

_____. **A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais**. In: OZELLA, Sérgio (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 17-46.

PRADO, R.L. C. Trabalho infanto-juvenil em artigos acadêmicos(as): uma interpretação ideológica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 101-110, jan./mar. 2013.

PRADO, R.L. C. **O tema trabalho infanto-juvenil em artigos acadêmicos de psicólogos(as): uma interpretação ideológica**. 2009. (Dissertação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

RIBEIRO, M.S. **Relações de gênero e de idade em discursos sobre sexualidade veiculados em livros didáticos brasileiros de Ciências Naturais**. 2013. 166f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

ROSEMBERG, F. Da intimidade aos quiprocós: uma discussão em torno da análise de conteúdo. **Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos**, São Paulo, n. 16, 1ª série, p. 69-80, nov. 1981.

URRA, F. **Concepção de creche em revistas brasileiras de Pediatria: uma interpretação a partir da ideologia.** 2011. 201f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.